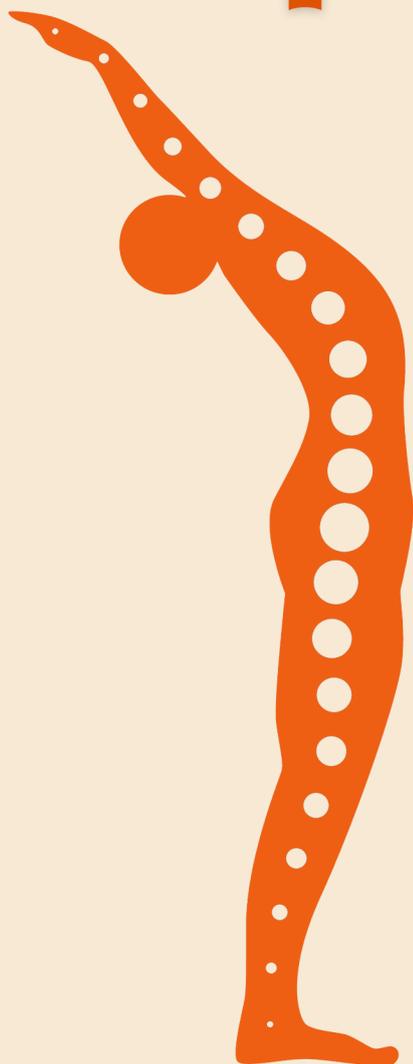


Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

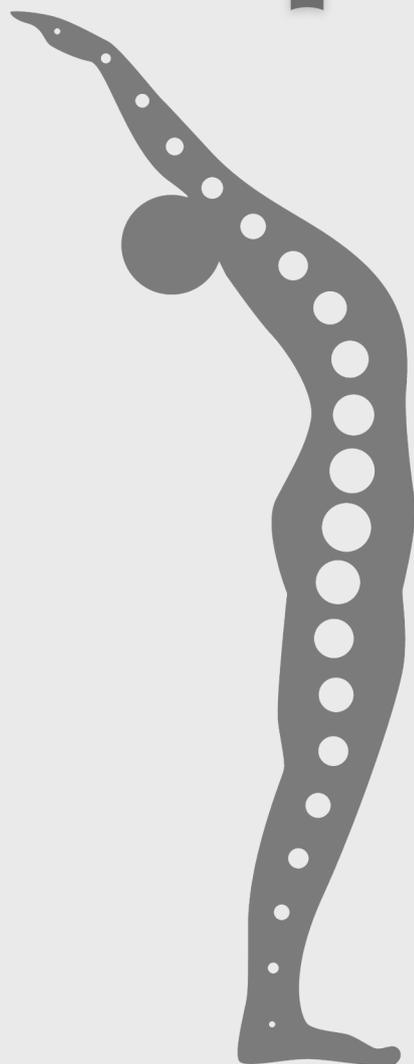


Atena
Editora
Ano 2020

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F537 Fisioterapia na atenção à saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-316-3

DOI 10.22533/at.ed.163201408

1. Fisioterapia – Brasil. 2. Atenção à saúde. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia faz parte dessa ciência. Nesta coleção “Fisioterapia na Atenção à Saúde” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da fisioterapia.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Para que o fisioterapeuta possa realizar seu trabalho adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Fisioterapia na Atenção à Saúde” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL	
Nanda de Almeida Garcia Batista Monaliza da Silva Oliveira Thaiane Souza de Araújo Vanessa Gonzaga Santos Érika Samile de Carvalho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1632014081	
CAPÍTULO 2	9
USO DE SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO EM GESTANTES COM BAIXOS NÍVEIS DE FOLATO E VITAMINA B12 COMO FATOR PREVENTIVO NA MALFORMAÇÃO DO TUBO NEURAL	
Ryvia Stéfany Fernandes dos Santos Omayma Tum Saad Jessyca Luana Melo Costa Santos Iasmim Paula Carvalho de Souza Ana Cristina Gouveia Morais Cássia Randelle Oliveira Ribeiro Sarah Felipe Santos e Freitas Letícia Carvalho Euller Cunha Figueiredo Machado Kaíne Tavares Silva de Oliveira Nathalia Peres Garcia Joana Darc Borges de Sousa Filha	
DOI 10.22533/at.ed.1632014082	
CAPÍTULO 3	15
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM MASTALGIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ	
Gabriela Louise Bragança de Aquino Rayssa de Cássia Ramos Nascimento Layra Estelita Souza da Luz Pedro Renan Nascimento Barbosa Wanessa Carvalho Wanzeler Elisandra Marques Ferreira Denise da Silva Pinto Cibele Nazaré Câmara Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1632014083	
CAPÍTULO 4	18
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO	
Gabielli de Souza Peixoto Andressa da Silva Hahn Juliana Souza Costa Verônica Farias de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.1632014084	
CAPÍTULO 5	28
INFLUÊNCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO PERÍODO ANTEPARTO E INTRAPARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Thairiny Vach de Góes	

Ketllin Bragnholo
Mariane Maria Silveira Vieira de Lima
DOI 10.22533/at.ed.1632014085

CAPÍTULO 6 37

OS EFEITOS DA EPISIOTOMIA NO ASSOALHO PÉLVICO

Natália Helen Cortês Moraes
Renata Polliana de Oliveira Nascimento
Ruth Bastos de Melo
Sheila Aparecida Tarquínio da Silva
Ana Paula de Oliveira Marques
Lívia Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1632014086

CAPÍTULO 7 44

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS MULHERES COM DESEJO SEXUAL HIPOATIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana de Sousa Silva Oliveira
Mayra Juliane Firmino de Melo
Lorena Fernandes das Chagas Carvalho Simões
Karina Kely da Silva Nascimento
Mariana da Silva Andrade
Marcella Cabral de Oliveira
Mylca Lucyara Alves

DOI 10.22533/at.ed.1632014087

CAPÍTULO 8 55

OS ESPORTES MAIS ACOMETIDOS COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Raíssa Neves de Amorim
Barbara Lira Cunha Collier
Carina Alexandra Antunes Ribeiro
Kissia Oliveira de Abreu
Maria Clara Cavalcanti Lemos
Maria Luiza Almeida dos Santos
Maria Marcella Baltar dos Santos de Oliveira
Mateus de Medeiros Dantas
Thawan da Luz Matias

DOI 10.22533/at.ed.1632014088

CAPÍTULO 9 62

DISTÚRBIOS FÍSICOS E EMOCIONAIS, INTENSIFICADOS EM MULHERES NA MENOPAUSA, ACOMETIDAS COM A SÍNDROME FIBROMIÁLGICA

Suelen Cynthia Alves Vasconcelos
José Liberato de Carvalho Neto
Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.1632014089

CAPÍTULO 10 73

AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA NOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Naiara Chagas Mendonça
Daniele Raineri Mesquita Serva Spressão
Eduardo Federighi Baisi Chagas

DOI 10.22533/at.ed.16320140810

CAPÍTULO 1181

SABERES E PRÁTICAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO DE GESTANTES ASSISTIDAS POR UM CENTRO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS

Isabele Monise Ramalho Brandão
Izabelle Quintilliano Montenegro Bomfim
Izadora Larisse de Lima Nobre Américo
Laís Rodrigues Nascimento
Mikaelly Santos Miranda
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho

DOI 10.22533/at.ed.16320140811

CAPÍTULO 1293

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA CIDADE DE MACEIÓ- AL

Barbara Carolina Bezerra Duarte
Catarina Maria Leite de Abreu
Juliana Rêgo Soares
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho

DOI 10.22533/at.ed.16320140812

CAPÍTULO 13 104

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Raphael Pascoal Costa
Danielle Peixoto Alves
Maria das Graças da Silva
Tiago Pereira de Amorim Costa
Taiza de Maria Santos de Almeida
Jade Gabrielle do Vale Morais Silva
Richele Jorrara de Oliveira Sales
Lilian Kelly Alves Limeira

DOI 10.22533/at.ed.16320140813

CAPÍTULO 14 109

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DA FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Augusto Cesar Bezerra Lopes
Vanessa Silva Lapa
Laís Nathalya Menezes de Souza
Dayanne Cristine Queiroz de Albuquerque
Thiago Felix da Silva
Ednaldo Pereira Pinto Júnior
Joelma Rose Bezerra da Silva
Edna Silva de Melo
Harrison Euler Vasconcelos Queiroz
Joseilton Fernandes da Silva Júnior
Lisiane Lima Felix
Thomasius Holanda Viana do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.16320140814

SOBRE A ORGANIZADORA..... 119

ÍNDICE REMISSIVO 120

OS EFEITOS DA EPISIOTOMIA NO ASSOALHO PÉLVICO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Natália Helen Cortês Morais

Faculdade IDE/PE

Universidade Potiguar – UnP

Natal – RN

<http://lattes.cnpq.br/2899014830322409>

Renata Polliana de Oliveira Nascimento

Universidade Potiguar - UnP

Natal - RN

<http://lattes.cnpq.br/8381925224242570>

Ruth Bastos de Melo

Universidade Potiguar - UnP

Natal - RN

<http://lattes.cnpq.br/3145675897897854>

Sheila Aparecida Tarquínio da Silva

Universidade Potiguar - UnP

Natal - RN

<http://lattes.cnpq.br/6222444985629757>

Ana Paula de Oliveira Marques

Universidade Potiguar - UnP

Natal - RN

<http://lattes.cnpq.br/0875411220298775>

Lívia Oliveira Bezerra

UFRN

Universidade Potiguar

Natal - RN

<http://lattes.cnpq.br/7282155175981140>

RESUMO: O assoalho pélvico (AP) é uma estrutura composta por fâscias, ligamentos e músculos. Durante o parto vaginal pode sofrer lesões, de forma natural ou intervencionista, como por exemplo, a episiotomia. O objetivo deste estudo é justamente apresentar os efeitos da episiotomia sobre o AP. Visto que estudos tem demonstrado que essa incisão cirúrgica pode estar relacionada a complicações no pós-parto. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, a busca foi realizada entre Abril e Maio de 2019, nas bases de dados: Scielo, Medline, Science Direct e Lilacs. Abrangendo estudos em português, espanhol e inglês, nos últimos sete anos. Foram selecionados 20 artigos, onde 15 foram excluídos por não contemplarem o tema. Os descritores utilizados foram: “Episiotomia”, “Assoalho Pélvico”, “Parto Humanizado”, “Parto Normal”. Os artigos demonstram que o uso rotineiro da episiotomia têm favorecido o surgimento das incontinências urinárias e fecal, distúrbios dolorosos e sexuais, além do risco de hemorragias. As complicações na cicatrização tem afetado a autoimagem das mulheres. Apesar de alguns autores defenderem o uso da episiotomia tendo como justificativa a diminuição de lacerações e traumas no AP, em nosso estudo, não foi possível observar isso. Entretanto evidências demonstram que

mulheres que realizam a episiotomia apresentam mais disfunções no AP do que aquelas que tiveram uma laceração de terceiro grau. Portanto, é necessário a realização de mais estudos sobre essa temática, de modo que os profissionais de saúde realizem a episiotomia de forma predominantemente seletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Episiotomia; Assoalho Pélvico; Parto Humanizado; Parto Normal.

THE EFFECTS OF EPISIOTOMY ON THE PELVIC FLOOR

ABSTRACT: The pelvic floor is a structure composed of fascia, ligaments and muscles. During vaginal delivery can suffer injuries, naturally or interventionally, such as episiotomy. The aim of this study is precisely to demonstrate the effects of episiotomy on the pelvic floor. Since studies have proven that this surgical incision may be related to postpartum complications. The study is a bibliographic review, the search was carried out between April and May 2019, in the databases: Scielo, Medline, Science Direct and Lilacs. Covering studies in Portuguese, Spanish and English, in the last seven years. Twenty articles were selected, of which 15 were excluded because they did not address the theme. The descriptors used were: “Episiotomy”, “Pelvic Floor”, “Humanized Childbirth”, “Normal Childbirth”. The articles demonstrate that the routine use of episiotomy has favored the appearance of urinary and fecal incontinences, painful and sexual disorders, in addition to the risk of bleeding. Cicatrization complications have affected women’s self-image. Although some authors defend the use of episiotomy, justifying the reduction of lacerations and trauma in the AP, and our study was not able to observe this. However, evidence shows that women who undergo episiotomy have more dysfunction in the AP than those who have had a third degree laceration. Therefore, it is necessary to carry out further studies on this topic, so that health professionals perform the episiotomy in a predominantly selective manner.

KEYWORDS: “Episiotomy”; “Pelvic Floor”; “Humanized Birth”; “Normal Birth”.

INTRODUÇÃO

O assoalho pélvico (AP) é uma estrutura composta por músculos, fáscias e ligamentos que fornecem suporte a cavidade pélvica. Na parte anterior é delimitado pelo arco púbico e posteriormente pelo cóccix, na lateral pelos ramos e ísquios púbicos, e ligamentos sacrotuberais. (Zaurizio et al 2017) . Entre os seus componentes está o diafragma urogenital (DU) e diafragma pélvico (DP), sendo o DU formado pelo músculo transverso profundo do períneo, bulbocavernoso, isquiocavernoso e esfíncter externo da uretra, e o DP constituído pelo musculo levantador do anus e isquiococcígeo. (Buzo et al 2018).

De acordo com o estudo de Mendes et al (2016), as mulheres que vivenciam o parto natural experimentam o alongamento e distensionamento dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAP), porém, algumas sofrem injúrias e lesões, decorrentes de alguma disfunção do assoalho pélvico, que podem apresentar laceração e/ou episiotomia.

A Episiotomia é uma incisão efetuada na região do períneo e na parede posterior da vagina para ampliar o canal de parto, com o intuito de evitar traumas perineais, lesões no esfíncter anal e diminuição de parto traumático para o bebê. (Philippini et al 2017). Atualmente, tem sido demonstrado que seu uso pode está associado a riscos no pós-parto, desde os sintomas relacionados a dor, incontinência urinária e fecal e disfunções sexuais. Além do aumento da perda sanguínea, da deiscência da ferida e de maior risco de infecção (SPEKSNIJDER; OOM; VAN BAVEL; STEEGERS; STEENSMA, 2019).

Há relatos de que mulheres que foram submetidas à episiotomia apresentam desconforto ao retornar sua vida sexual com seu parceiro, receiosas com a estética de sua vagina, pela sensação de alargamento, além da presença de dor durante a relação sexual. Sendo assim, esse tipo de intervenção só deve ser utilizada quando necessária e respeitando as escolhas da parturiente. (PROGIANTI; ARAĐJO; MOUTA, 2008)

De acordo com o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) instituído pelo Ministério da Saúde (2002), é assegurado a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania. Este programa fundamenta-se nos princípios de que a humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal são prioridades para que se tenha um acompanhamento adequado do parto e puerpério. Dois aspectos fundamentais constitui a humanização: a assistência com dignidade a gestante, a seus familiares e ao recém-nascidos e a utilização de medidas e procedimentos benéficos, evitando práticas intervencionistas inoportunas (BRASÍLIA, 2002).

Diante disso, nosso estudo teve como objetivo demonstrar os efeitos da episiotomia sobre o assoalho pélvico (AP). Visto que estudos tem comprovado que essa incisão cirúrgica pode estar relacionada a complicações no pós-parto.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada no período de Abril a Maio de 2019. Sendo necessário para a realização deste estudo a utilização das seguintes bases de dados: Scielo, Medline, Science Direct e Lilacs. Utilizando os descritores “Episiotomia”, “Assoalho Pélvico”, “Parto Humanizado”, “Parto Normal”, nos idiomas português, espanhol e inglês, nos últimos sete anos.

Foram incluídos no estudo: revisões sistemáticas e estudos clínicos controlados, sendo os critérios de exclusão os artigos escritos em idiomas que não fossem português, espanhol e inglês, artigos pagos, estudos que não contemplassem o tema proposto, artigos repetidos e aqueles que não apresentassem explicitamente o tema no título e/ou resumo. Foram encontrados 20 artigos, dos quais 15 foram excluídos por não contemplarem os critérios de inclusão, sendo apenas 5 artigos selecionados para elaboração da revisão.

RESULTADOS

Foram selecionados apenas 5 artigos, entre os anos de 2008 a 2019. Que contemplavam o tema proposto, foram excluídos 15 artigos, pois destes, cinco eram revisões bibliográficas, e os dez não abordavam a episiotomia e sua relação na funcionalidade do assoalho pélvico.

Todos os estudos eram compostos por mulheres com idade superior a 18 anos. Em dois estudos a amostra foi composta por mulheres nulíparas, e os outros três estudos a amostra foi composta por nulíparas e multíparas. Entre os critérios de exclusão utilizados pelos estudos estavam puérperas que apresentaram a presença de hemorragias, infecções, dor perineal anterior ao parto, recém nascidos internados na UTI ou pré-termo.

Os instrumentos utilizados pelos artigos para avaliar a dor foi a Escala Analógica da Dor, a escala "*Pain Rating Index*". A avaliação da incontinência urinária foi realizada através do "*Short Form McGill Pain Questionnaire (SF-MPQT)*", já na avaliação da incontinência fecal foi utilizado o "*St Mark's Score*". Para avaliar a função sexual foi utilizado o "*Female Sexual Function Index (FSFI)*", além disso foi aplicado também a ultrasonografia 3D/4D.

Tabela está em apêndice 1

DISCUSSÃO

De acordo com PROGIANTI et al (2008), a episiotomia é a única operação realizadas sem o consentimento da paciente. É um procedimento que deve ser considerado como um violação dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher, que vai de encontro aos princípios éticos e profissionais do obstetra. No ocidente essa intervenção é bem comum, o que resulta para a grande maioria das mulheres um tipo de mutilação, que interfere de forma dura a sexualidade dessa puérpera.

Em um estudo prospectivo proposto por CHANG et al (2011), nos mostra a relação de dor e prevalência de incontinência urinária (IU) no pós parto. É observado que as puérperas que foram submetidas a episiotomia apresentavam mais dores entre os dois primeiros meses e após os três meses o surgimento de incontinências urinárias.

TURMO et al (2014), trata da cronificação da dor após a episiotomia, onde obteve uma incidência de 12.8% das mulheres evoluíram com dor crônica, após o parto com episiotomia. O grau da lesão no tecido favorece o seu desenvolvimento, o que requer um maior cuidado com as intervenções obstétricas e um melhor controle da dor nas primeiras 48h.

Foi observado nas pacientes submetidas a episiotomia lateral o predomínio de incontinência anal e urgência fecal, após os 6 meses, porém as várias variáveis precisam ser estudadas, para observar se estas podem ter alguma influência no resultado (RUSAVY et al, 2016).

Um estudo que fez comparação dos efeitos da episiotomia e não episiotomia na dor, IU e função sexual após 3 meses do parto, notou que as mulheres que não foram submetidas ao procedimento, relataram a dor perineal até o quinto dia após o parto. Alguns estudos mostraram que a episiotomia estava relacionada a traumas no MAP em até 3 meses após o parto vaginal. Com isto, podemos explicar o surgimento dos sintomas de perdas urinárias após o parto vaginal em mulheres submetidas a episiotomia, já que a incisão pode causar lesão a músculos e fâscias que estão diretamente ligadas a função de continência e suporte dos órgão pélvicos. Além disso, a recuperação e cicatrização é lenta, o que corrobora ainda mais para o surgimento de disfunções do pavimento pélvico. (CHANG et al, 2010).

A ausência de atividade muscular no pavimento pélvico pode ser um vilão na recuperação da puérpera. Em um estudo de 2019, realizado por SPEKSNIJDER et al, trouxe a associação da lesão do elevador do ânus e as queixas uroginecológicas em primíparas, com e sem episiotomia médio lateral, observou que parturientes submetidas a intervenção sofreram maior perda sanguínea e obtiveram uma maior duração do segundo estágio do trabalho de parto, comparado com as mulheres que não foram submetidas.

De acordo com BØ et al (2017), a episiotomia influencia a pressão de repouso vaginal, pélvica, força e resistência MAP e prevalência de IU 6 semanas após o parto. Corroborando com os demais autores citados anteriormente, que tratam os efeitos negativos da episiotomia na vida e aparência sexual dessa mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de alguns profissionais ainda defenderem o uso da episiotomia, tendo como justificativa a diminuição de lacerações e traumas no AP, neste estudo não foi observado isto, pelo contrário, foi evidenciando que mulheres submetidas a este procedimento sem uma indicação coerente, estão mais propensas a desenvolverem disfunções dolorosas, urológicas, proctológicas e sexuais. A episiotomia é fundamental em situações que haja sofrimento fetal ou materno, sendo uma ferramenta que pode ajudar em situações necessárias. Contudo, o índice de episiotomia ainda é bastante alto no Brasil, sendo ainda utilizada de forma rotineira. Entretanto, há estudos que demonstram que mulheres foram submetidas a episiotomia apresentaram mais disfunções no AP do que aquelas que tiveram uma laceração de terceiro grau (CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2016). Portanto, é necessário a realização de mais estudos sobre essa temática, de modo que os profissionais de saúde realizem a episiotomia de forma predominantemente seletiva.

REFERÊNCIAS

- BØ, Kari; HILDE, Gunvor; TENNFJORD, Merete Kolberg; ENGH, Marie Ellstrøm. Does Episiotomy Influence Vaginal Resting Pressure, Pelvic Floor Muscle Strength and Endurance, and Prevalence of Urinary Incontinence 6 Weeks Postpartum? **Neurourology And Urodynamics**, Oslo, v. 36, n. 3, p. 683-686, mar. 2017.
- BRASÍLIA. EDITORA MS. . **Humanização do parto**: Humanização no Pré-natal e nascimento. 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 04 maio 2020.
- BUZO, Denise Fernanda da Costa; CRUZ, Natália Caroline da; GARBIN, Rosana de Fátima. **A Importância do Fortalecimento da Musculatura do Assoalho Pélvico na Satisfação Sexual Feminina**. 2018. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fife, Fernandópolis, 2018.
- CHANG, Shio-ru; CHEN, Kuang-ho; LIN, Ho-hsiung; CHAO, Yu-mei Y.; LAI, Yeur-hur. **Comparison of the effects of episiotomy and no episiotomy on pain, urinary incontinence, and sexual function 3 months postpartum: A prospective follow-up study**. **International Journal Of Nursing Studies**, Taipé, v. 48, n. 2011, p. 409-418, 26 jul. 2010.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2, 2017, Campina Grande. **Revista CONBRACIS**. Campina Grande: Realize, 2016. 6 f. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/resumo.php?idtrabalho=239>. Acesso em: 04 maio 20.
- MENDES, Nathalia Antal; MAZZAIA, Maria Cristina; ZANETTI, Miriam Raquel Diniz. **Análise crítica sobre a utilização do Epi-No na gestação e parto**. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 2, n. -, p.117-123, 2018.
- PROGIANTI, Jane Márcia; ARAËJO, Luciane Marques de; MOUTA, Ricardo José Oliveira. **REPERCUSSÕES DA EPISIOTOMIA SOBRE A SEXUALIDADE: episiotomyrepercussion on sexuality. : Episiotomy Repercussion on Sexuality**. **Escola Anna Nery**: Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 45-49, mar. 2008.
- RUSAVY, Zdenek; KARBANOVA, Jaroslava; JANSOVA, Magdalena; KALIS, Vladimir. **Anal incontinence and fecal urgency following vaginal delivery with episiotomy among primiparous patients**. **International Journal Of Gynecology & Obstetrics**, [s.l.], v. 135, n. 3, p. 290-294, 29 ago. 2016. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijgo.2016.06.025>.
- SPEKSNIJDER, Leonie; OOM, DaniëllaM.j.; VAN BAVEL, Jeroen; STEEGERS, Eric A.p.; STEENSMA, Anneke B.. **Association of levator injury and urogynecological complaints in women after their first vaginal birth with and without mediolateral episiotomy**. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, [s.l.], v. 220, n. 1, p. 93-99, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2018.09.025>.
- TURMO, M.; ECHEVARRIA, M.; ALMEIDA, P. Rubio y C.. **Cronificacióndeldolortrasepisiotomía**. **Revista Española de Anestesiología y Reanimación**, Sevilla, v. 8, n. 62, p. 436-442, 10 out. 2014.
- ZAURISIO, Angélica Santana; BARCELOS, Letícia de Souza; MARTINS, Sharon Sthephane Araújo. **Tratamento Fisioterapêutico nas Disfunções do Assoalho Pélvico**. **Conexão Eletrônica**, Três Alagoas, v. 14, n. 1, p.2004-2012, out. 2017.

APÊNDECE

Estudo	Amostra Tipo de Estudo	Objetivos	Itens Avaliados	Resultados
Speksnijder et al. 2019	N=243 Estudo Prospectivo de Acompanhamento	Avaliar a associação da episiotomia médio-lateral com lesão no músculo levantador do ânus e queixas uroginecológicas.	Incontinência Urinária, Prolapsos Pélvicos, Disfunções Sexuais e Lesões na musculatura do assoalho pélvico.	40% das mulheres que foram submetidas a episiotomia apresentaram lesões no levantador do ânus, contudo essa lesão estava mais associada ao a duração do segundo estágio do trabalho de parto do que da episiotomia.
Bo et al. 2017	N=238 Estudo de Corte Prospectivo	Avaliar a pressão vaginal em repouso, a força dos músculos do assoalho pélvico e a prevalência de Incontincência Urinária 6 meses após o parto.	Força da Musculatura do Assoalho Pélvico, Incontinência Urinária e Pressão Vaginal em Repouso.	Não foram encontradas diferenças significativas entre as variáveis no grupo que foi submetido a episiotomia medio-lateral, lateral ou sem episiotomia.
Rusavy et al. 2016	N= 790 Estudo Prospectivo de Acompanhamento de um Estudo Randomizado	Investigar a presença de incontinência anal após a episiotomia médio-lateral ou lateral.	Foi avaliado a presença de incontinência fecal antes do parto, e no terceiro e sexto mês após o parto.	Houve uma maior prevalência de incontinência fecal nas puérperas que foram submetidas a episiotomia lateral.
Turmo et al. 2014	N=87 Estudo de Coorte Prospectivo	Analisar a incidência de dor crônica 5 meses após o parto.	Avaliou-se a presença de dor na região da episiotomia 24 horas e 48 horas após o parto e 5 meses depois.	Verificou-se que 12,8% das puérperas apresentaram dor crônica após a episiotomia.
Chang et al. 2011	N=243 Estudo Prospectivo de Acompanhamento	Avaliar a presença de dor, incontinência urinária e disfunção sexual três meses após o parto.	As avaliações de dor, incontinência urinária e disfunção sexual foi realizada na 1, 2,6 semana e 3 meses após o parto.	As puérperas que não realizaram episiotomia, sentiram menos dor na 1, 2 e 6 semana do pós-parto comparado com as mulheres que foram submetidas a episiotomia. Em relação a incontinência urinária houve maior prevalência no grupo da episiotomia.

Tabela 1: Síntese dos estudos selecionados sobre o Episiotomia, com publicações entre o ano de 2008 e 2019.

FONTE: Autoria própria. – Natal/RN, Brasil, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Anemia megaloblástica 9, 10, 11, 12, 14

Ansiedade 3, 20, 30, 32, 34, 35, 64, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 111

Assoalho pélvico 6, 18, 20, 22, 24, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Auriculoterapia 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Avaliação 7, 25, 40, 49, 50, 51, 52, 54, 60, 71, 78, 86, 97, 98, 102, 119

C

Climatério 48, 57, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cuidados paliativos 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

D

Desejo sexual 24, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53

Desmame 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91

Dor crônica 40, 43, 62, 63, 64, 65, 71

Dor mamária 15, 16

E

Episiotomia 28, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Esportes 55, 56, 57, 58, 59

F

Fibromialgia 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72

Fisioterapia 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 35, 42, 44, 45, 47, 50, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 117, 118, 119

Fisioterapia dermato-funcional 109, 110, 112, 113, 117, 118

Fisioterapia pélvica 19, 20, 27, 59

G

Gestante 2, 11, 33, 39, 84

Gravidez 1, 2, 3, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 31, 32, 67, 83

H

Hormônios 1, 2, 3, 49, 62, 63, 68, 70, 74, 77, 111

I

Incontinência urinária 39, 40, 43, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

L

Linfedema 98, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 116

M

Massagem 3, 19, 21, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 51, 75, 87, 106, 107

Mastalgia 15, 16, 17

Mastectomia 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Menopausa 16, 17, 48, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 80

Mielomeningocele 10, 11, 12

Mulheres 6, 7, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 107, 115, 118

O

Obstetrícia 14, 28, 35, 60

Oncologia 93, 99, 103

P

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 54, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92

Parto humanizado 4, 7, 8, 37, 38, 39

Parto normal 4, 8, 16, 17, 28, 30, 33, 36, 37, 38, 39

Períneo 28, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 47, 59

R

Reabilitação 45, 47, 50, 53, 95, 109, 110, 112, 113, 117, 119

S

Saúde da criança 82, 83, 88, 91

Saúde da mulher 35, 82, 88

Sexualidade 20, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 118

U

Unidades de terapia intensiva 93

V

Vaginismo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 47, 51

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 